

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Bruna Vinuta Pereira Oliveira¹
Fernando Ribeiro da Silva²
Gisseli Garcia de Souza³
Valdo Souza Araujo⁴
Andreia Matos da Silva⁵
Alessandra Gomes Skrivan⁶
Genecy Roberto dos Santos Bachinski⁷
Klecius Renato Silveira Celestino⁸
Priscille Fidelis Pacheco Hartcipff⁹

Resumo

Definida como Síndrome de Esgotamento Profissional, o termo dessa doença deriva do verbo inglês to burn out, tendo significado, na língua portuguesa, “queimar por completo”, “esgotar-se” ou “desgastar-se”. As consequências geradas pela síndrome são diversas e afetam questões individuais, profissionais e sociais do profissional. Diante da importância de se estudar essa síndrome, o objetivo desse estudo é realizar uma revisão sistemática, para analisar dados científicos da Síndrome de Burnout, em profissionais da saúde, a fim de compreender qual a atuação do enfermeiro na prevenção da Síndrome de Burnout (SB). Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo do tipo revisão sistemática. A pesquisa foi realizada por três pesquisadores e utilizados banco de dados da base: Scielo, realizada entre os dias 24/08 e 04/09/2023. Neste estudo foi realizada uma revisão sistemática com dados dos anos de 2019 a 2023, para analisar dados científicos, epidemiológicos, clínicos e qualitativos da Síndrome de Burnout, em profissionais da saúde, a fim de demonstrar a atuação do enfermeiro na prevenção da SB. Segundo o estudo, o desenvolvimento da SB em profissionais da área de saúde, está relacionado a diversos fatores, alterações como insônia, tensão muscular, fadiga crônica, úlceras e entre outros sintomas, são considerados como questões individuais. O estudo demonstra a importância da atuação do enfermeiro na prevenção da Síndrome de Burnout em profissionais da saúde.

Palavras-chave: Papel do enfermeiro, Prevenção, Síndrome de Burnout, Saúde Mental, Enfermagem.

Introdução

Definida como Síndrome de Esgotamento Profissional, o termo dessa doença deriva do verbo inglês to burn out, tendo significado, na língua portuguesa, “queimar por completo”, “esgotar-se” ou “desgastar-se”. As consequências geradas pela síndrome são diversas e afetam questões individuais, profissionais e sociais do profissional. Nas questões individuais, alterações como insônia, tensão muscular, fadiga crônica, úlceras e entre outros sintomas podem afetar o indivíduo. Na esfera profissional, relações com a equipe de trabalho podem ser abaladas, desencadeando conflitos que podem gerar danos financeiros (Silva et al. 2020).

De acordo com o Ministério da Saúde, a Síndrome de Burnout (SB) é vista como uma doença psicossomática causada por diversos fatores que envolvem o trabalho ou o meio de convivência do indivíduo, principalmente em ambientes

altamente competitivos ou que demandam muita responsabilidade. Esta exacerbação de atividades é comum em profissionais que convivem em ambientes sob pressão, incluindo os da saúde (Brasil, 2022).

Essa patologia caracteriza-se como um transtorno, voltado às atividades de trabalho, que acomete cada vez mais profissionais, como médicos, fisioterapeuta, dentistas e entre outras áreas da saúde, como a enfermagem (Santos et al. 2021; Sant'Ana et al. 2023).

As consequências geradas pela síndrome são diversas e afetam questões individuais, profissionais e sociais do profissional. Nas questões individuais, alterações como insônia, tensão muscular, fadiga crônica, úlceras e entre outros sintomas podem afetar o indivíduo. Na esfera profissional, relações com a equipe de trabalho podem ser abaladas, desencadeando conflitos que podem gerar danos financeiros. Por fim, nas questões sociais, a exaustão e as alterações de humor podem acarretar conflitos com amigos e familiares. As consequências para os profissionais de saúde são ainda mais graves, uma vez que elas podem afetar indiretamente ou diretamente a vida de outros pacientes (Santos et al. 2020).

Contudo, quando não tratado os sintomas se agravam e incluem perda total da motivação e, com esta piora, os profissionais não conseguem manter o equilíbrio entre trabalho, lazer e vida social, evoluindo para sintomas graves. O enfermeiro precisa se capacitar com o objetivo de levar melhorias para ao enfermo, deve-se ser cuidadoso e atencioso, promover ações, com o intuito de uma prevenção mais eficaz. É de suma importância que o profissional, que faz parte da equipe de saúde, esteja em um estado completo de bem-estar, físico, mental e social. Quando não de acordo com estes conceitos, poderá refletir em sua rotina durante o desempenho profissional e conseqüentemente na relação enfermeiro com o paciente (Caldeira, 2021; Brasil 2022).

O objetivo geral deste trabalho é analisar dados científicos da Síndrome de Burnout, em profissionais da saúde, a fim de compreender qual a atuação do enfermeiro na prevenção desta patologia.

Metodologia

O estudo é qualitativo, descritivo do tipo revisão sistemática. Sua escolha ocorreu devido este permitir sintetizar resultados e fornecer informações por meio de evidências científicas, anteriormente publicadas. Segundo o Paul e Criado (2020) "Ao explicar o propósito, entendemos que a metodologia e a estrutura de uma revisão sistemática, assim abrangendo diretrizes para desenvolver os artigos de revisão mais perspicazes".

Os procedimentos metodológicos discutido e estabelecido, cuja temática desta pesquisa buscará avaliar e analisar a atuação do enfermeiro na prevenção da Síndrome de Burnout. A pesquisa foi realizada por três pesquisadores e utilizado banco de dados na base; Scielo, realizada entre os dias 24/08/2023 e 04/09/2023. Os artigos foram selecionados para análise, cujo título, resumo ou até mesmo o corpo do texto, apresentem descritores propostos pela biblioteca virtual em saúde nos idiomas português e inglês. Visto que esses descritores utilizados são: "Saúde"; "Síndrome de Burnout"; utilizado o operador booleano AND na base de dados. Foram selecionados apenas os artigos publicados a partir do ano 2019.

Os critérios de inclusão foram: a) realizar a avaliação das fontes e leitura dos títulos/temas; b) leitura dos resumos das fontes selecionadas e da integra das fontes, a fim de avaliar se possuem complementos científicos na temática; c) avaliação da qualidade das fontes, foram lidos, discutidos em reuniões periódicas com o orientador

e redigidos os resultados encontrados; d) análise dos dados e incluídos uma planilha de Excel com o resumo das informações da pesquisa realizada.

Os critérios de exclusão foram: a) exclusão de artigos duplicados, sendo considerados apenas uma vez; b) exclusão de artigos que não apresentaram nos descritores no resumo dos artigos selecionados, de acordo com a temática; c) elegibilidade, fontes completas por não terem relação com a temática (Comprovação científica da síndrome de Burnout voltada para profissionais da saúde).

Referencial teórico

Definições da Síndrome de Burnout

A terminologia Burnout foi criada em 1974 pelo psicanalista Freudenberger, que estava presenciando em sua vida profissional sentimentos de fracasso e exaustão, causados por excessivos desgastes e sintomatologias como irritabilidade, depressão, aborrecimento, entre outros problemas em sua vida. Conhecida também como Síndrome de Esgotamento Profissional, é caracterizada pelo esgotamento mental, despersonalização e redução da realização pessoal no trabalho (Silva et al. 2020; Tomaz et al. 2020).

No entanto, os primeiros estudos sobre essa síndrome surgiram na década de 60, no qual o estresse ocupacional, diferentemente do estresse comum, tem-se o trabalho como fator essencial para o desenvolvimento da síndrome, ocorrendo assim quando não é possível para o funcionário agir sobre os agentes causadores de estresse. Assim, os mecanismos de adaptação no trabalho são rompido e persistem sintomas de estresse e o organismo acaba ficando esgotado (Jarruche; Mucci, 2021). A síndrome de Burnout se inicia ainda na fase acadêmica, todavia, no qual diversos pesquisadores tentam investigar a relação da síndrome entre universitários nos últimos anos, ampliando assim o seu conceito e confirmando a sua existência no meio acadêmico. Alguns fatores como decepção, desmotivação e perda do entusiasmo, caracterizam-se como condições que podem levar o acadêmico a determinadas situações de estresse, podendo levá-lo ao desenvolvimento da doença (Prado, 2019).

Além do mais, o alto engajamento com o trabalho, o aumento das taxas de alterações no emprego, baixa satisfação dos clientes ou pacientes (caso o trabalhador seja da saúde) e diminuição da qualidade dos serviços, podem contribuir para os desenvolvimentos da síndrome, considerada uma doença profissional decorrente da sobrecarga física e mental, juntamente de estresses excessivos no ambiente de trabalhos (Castro et al. 2020).

No Brasil, cerca de 30% da população trabalhista é acometida com estresse crônico e com a síndrome, tornando-a a segunda maior causa de afastamentos do local de trabalho (Dias; Silva, 2020).

Conforme estudo do autor Leonel (2021), 43,2% dos profissionais de saúde relataram falta de segurança no trabalho, e o principal motivo, para 23% deles, está relacionado à falta e o uso inadequado de EPIs, 64% revelaram a necessidade de improvisar equipamentos. De acordo com a Classificação Internacional de Doenças (CID), o estresse crônico no local de trabalho é caracterizado por três dimensões: a) sensação de fadiga; b) sentimento negativos sobre o trabalho; c) redução da eficácia ou produtividade profissional.

Ademais, profissionais pertencentes à categoria técnico de enfermagem, seguidos da categoria de enfermeiros, possuem mais propensão para estresses ocupacionais, no qual, uma vez definida a respeito dessa síndrome, vale destacar que a sua importância não está voltada apenas o desgaste mental, mas também o cuidado com a vida do paciente, pois determinadas decisões sobre a condução da integridade

de cada paciente está sob a responsabilidade do profissional que encontra-se em esgotamento físico e mental (Almeida et al. 2021; Borges et al. 2021).

Além disso, tais profissionais não conseguem sair do ciclo que leva à doença, além de prejudicarem a si mesmos, deixando o ambiente de trabalho (dependendo do setor que estejam) mais precários, como é o caso da saúde. Tendo um sistema opressivo que afeta de forma direta a vida dos sujeitos responsáveis pela saúde, tornando-os incapazes de praticar o acolhimento e atenção com o paciente (Silva et al. 2020).

Aspectos Clínicos da Síndrome de Burnout

O diagnóstico da síndrome de Burnout é realizado por profissionais de saúde, médico especialista psiquiatra com assistência de relatórios assistenciais, após análise clínica de cada paciente, podem identificar e orientar da melhor forma possível o tratamento. Muitas pessoas não têm conhecimento da doença e acabam confundindo os sintomas com outras patologias e acabam não buscando ajuda médica e isso tem sido negligenciado, podendo acarretar um problema de saúde mais sério (Brasil, 2022).

O processo de desenvolvimento da SB é lento, gradativo e, muitas vezes, imperceptível pelo empregado, o que pode levar, inclusive, vários meses ou anos para ser corretamente diagnosticado, visto que seus diferentes sintomas (físicos, cognitivos, comportamentais e emocionais) podem ser facilmente confundidos com outros distúrbios psíquicos, entre os quais a depressão (Patrício et al. 2022).

Incidência da Síndrome de Burnout em profissionais da saúde

O esgotamento emocional é um distúrbio amplamente tratado por ser uma das causas dos motivos de afastamento médico. A SB apresenta sintomas como exaustão mental extrema, estresse e até mesmo colapso físico. Essa patologia é capaz de causar desequilíbrio na vida pessoal de quem a possui. Quem sofre com o Burnout pode desenvolver outras doenças psicológicas, como depressão e ansiedade, dessa forma, é importante discutir como contornar as situações que levam a esse desgaste, uma vez que a palavra produtividade ainda é o maior tópico valorizado em nossas rotinas (Caldeira, 2021).

A Síndrome de Burnout passou a ser altamente pesquisado por conta de sua incidência. O Brasil é o país em 2º lugar no ranking de trabalhadores com essa síndrome, em destaque, o aumento aconteceu principalmente durante a pandemia de COVID-19. Nesta época, houve uma grande demanda de pressão psicológica, devido ao isolamento social, demanda de aumento de serviço, medo da perda, entre outras situações. Segundo informações do Ministério da Saúde, esses episódios fizeram que houvesse um aumento do desgaste emocional desses trabalhadores, tendo como primeiros sintomas a exaustão, cinismo e a ineficácia (Ministério da Saúde, 2021).

Atuação do enfermeiro na prevenção da Síndrome de Burnout

A Síndrome de Burnout ou Síndrome do Esgotamento Profissional é um distúrbio emocional com sintomas de cansaço excessivo, estresse e esgotamento físico devido a situações de trabalhos desgastante, onde haja muita competitividade ou responsabilidade. A principal causa da doença é o excesso de trabalho. Esta síndrome é muito comum entre os profissionais que atuam diretamente sob pressão e com contato constante com pessoas, como médicos, enfermeiros, professores, entre outros. A SB pode ser confundida constantemente com a depressão, por isso é importante ficar atento aos sintomas para um diagnóstico mais preciso, com objetivo de implementar o devido tratamento (Brasil, 2022).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde em 2019, esta síndrome foi codificada na Classificação Internacional de Doenças CID-11 (código QD85), na

categoria “problemas associados” ao emprego ou desemprego. Atualmente, a SB é definida como um fenômeno ligado ao trabalho que afeta a saúde do profissional, resultante de um estresse crônico no ambiente laboral que não foi administrado com êxito. Houve algumas mudanças na definição da SB, a principal, trazida pelo CID-11, se refere à caracterização por três elementos: a sensação de esgotamento, cinismo ou sentimentos negativos relacionados a seu trabalho e eficácia profissional reduzida, afetando até mesmo sua vida pessoal (Perniciotti et al. 2020).

O enfermeiro pode encaminhar o paciente para o âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) está apta a oferecer, pois estes programas oferecem todo tratamento de forma integral e gratuita, desde o diagnóstico até o tratamento medicamentoso. Os Centros de Atenção Psicossocial são um dos serviços que constitui a RAPS, normalmente ele é o mais indicado. O tratamento com medicamento, normalmente, tem efeito entre um e três meses, mas pode perdurar por mais tempo, conforme cada caso. Mudanças nas condições de trabalho e, principalmente, mudanças nos hábitos e estilos de vida são necessários para melhoria da saúde mental e física do paciente (Brasil, 2022).

Resultados e discussões

O desenvolvimento da SB em profissionais da área de saúde está relacionado a diversos fatores de alterações como insônia, tensão muscular, fadiga crônica, úlceras, entre outros sintomas, sendo considerados questões individuais de cada indivíduo. Na esfera profissional, relações com a equipe de trabalho podem ser abaladas, desencadeando conflitos que podem gerar danos financeiros, (Silva et al. 2020), No entanto, poder existir outros fatores tanto em nível individual, como também laboral, sendo considerado, assim, uma doença multicausal, como exaustão emocional, despersonalização e realização profissional (Meneghini et al. 2020).

A SB é uma doença presente em uma parcela considerável de profissionais da enfermagem que atuaram na linha de frente na pandemia da COVID-19, sendo identificado fatores sociodemográficos, entre pessoas com idade de 36 anos, carga de horas excessivas (realizar hora extra, considerar a carga horária de trabalho rígida) e fatores comportamentais (etilismo) se mostraram como preditores da SB, compreendendo melhor os perfis de risco, contribuindo com o conhecimento na área de saúde mental do trabalhador (Freitas et al. 202).

Já o estudo de Perniciotti et al. (2020), mostrou que, apesar da extensa quantidade de artigos publicados sobre a SB, há divergências teóricas na literatura e que isso impacta de forma negativa entre as pesquisas sobre a temática. A falta de concordância nos critérios diagnósticos, dificulta a identificação de um índice geral e comparações entre estudos, mesmo entre aqueles que utilizam o mesmo instrumento para o rastreamento dos sintomas. Os pesquisadores alertaram sobre a importância de avaliar intervenções preventivas, voltadas para esse grupo de profissionais, objetivando diminuir os níveis de estresse ocupacionais, aumentar a autoestima, incentivar o autocuidado e construir um ambiente de trabalho saudável.

Além do mais, a categoria dos profissionais de enfermagem em geral, possuem mais propensão para estresses ocupacionais, reforçando que a SB não está voltada apenas para o desgaste mental e evidencia que o cuidado e integridade com a vida do paciente, pode estar sobre a condução e a responsabilidade de um profissional que se encontra em esgotamento físico e mental (Almeida et al. 2021).

Enquanto no estudo de Silva et al. (2020) retrata que tais profissionais não conseguem sair do ciclo que leva à doença, prejudicando a si mesmo, deixando o ambiente de trabalho mais precário, como é o caso da saúde. Tendo um sistema

opressivo, que afeta de forma direta a vida dos sujeitos responsáveis pela saúde, tornando-os incapazes de praticar o acolhimento e atenção com o paciente.

Tendo em vista que o índice desta doença em profissionais da saúde está associado a idade igual ou inferior a 34 anos, além de determinados comportamentos, como; consumo de tabaco, etilismo, elevada sobrecarga de trabalho, com múltiplas atribuições em um mesmo cargo, renda mensal ou inferior a expectativa desejada, são fatores que contribuem para exposição de condições estressantes, principalmente, ao cuidado de pacientes em situações críticas e com risco de morte (Aragão et al. 2021).

Deve-se ter em mente que o desenvolvimento da doença é lento, gradativo e, muitas vezes, imperceptível, pelo empregado (paciente), o que pode levar, inclusive, vários meses ou anos para ser corretamente diagnosticado, visto seus diferentes sintomas; físicos, cognitivos, comportamentais e emocionais (Patrício et al. 2022), sendo predominante em profissionais da saúde entre o sexo feminino e que são necessárias pesquisas que considerem a prevalência do sexo feminino e seu impacto, bem como estudos que abranjam outras profissões, além de enfermagem e medicina, para se saber se de fato essas são as mais atingidas por SB (Jarruche; Mucci, 2021). Tendo em mente que são necessários definir as intervenções e as medidas preventivas que devem ser implementadas de acordo com a necessidade de cada indivíduo, quando há o diagnóstico. Levando em consideração recursos e fatores multifatoriais, assegurando propostas para intervenções dos pacientes já acometidos. Em relação as formas de prevenções, foram classificadas para melhor compreensão, sendo elas estratégias organizacionais, estratégias individuais e estratégias combinadas (Silva et al. 2020).

No entanto o estudo de Pereira et al. (2021), reforça as estratégias, bem como tratar os profissionais de uma forma mais humanizada e recomenda mais estudos sobre a temática para expandir mais o tema e proporcionar um cuidado para os profissionais que atuam na linha de frente na assistência à saúde da população.

Segundo o estudo de Meneghini et al. (2020), o papel do enfermeiro, como gestor da equipe de enfermagem, é atuar na criação de espaços para discussão e expressão dos seus empregados, em questões relativas à saúde e qualidade de vida no trabalho, com o objetivo de troca de saberes para construção de um ambiente mais saudável, contribuindo para o conhecimento dos problemas e limitações, bem como para as realizações e satisfações inerentes a cada um, o que propicia um planejamento coletivo da assistência, em consequência, ao paciente, podendo assim realizar intervenções no ambiente de trabalho.

Tais intervenções podem incluir medidas no ambiente de profissionais para identificar as necessidades e expectativas dos profissionais; criando espaços de discussão e reflexão de conflitos, buscando soluções; implementando programas de apoio psicológico aos profissionais da saúde, em especial aos enfermeiros, proporcionando cursos de capacitação permanente, além de proporcionar condições de repouso e de alimentação adequadas a cada plantão, incentivando práticas de exercícios físicos, flexibilizar horários e fornecer incentivos salariais aos trabalhadores que investem na própria capacitação profissional (Patrício et al. 2022).

Conclusão

O estudo demonstra a importância da atuação do enfermeiro na prevenção da Síndrome de Burnout em profissionais da saúde. Primeiramente, destaca a relevância do papel do enfermeiro não apenas na assistência direta ao paciente, mas também na precaução do bem-estar e saúde mental dos colegas de trabalho. Além disso,

abordar esse tema contribui para a conscientização sobre a importância do cuidado emocional no ambiente de saúde, reconhecendo a síndrome de Burnout como um desafio significativo que afeta a qualidade do trabalho e a satisfação profissional. O estudo também fornece práticas e estratégias que podem ser implementadas para prevenir e lidar com essa condição, beneficiando tanto os profissionais de saúde quanto os empregados.

Em conclusão, o enfermeiro desempenha papel crucial na prevenção da SB, isso inclui promover um ambiente saudável, oferecer suporte emocional, implementar estratégias de gerenciamento de estresse e estimular práticas de autocuidado entre os colegas de trabalho. A educação contínua sobre o tema e a identificação precoce de sinais de exaustão também são componentes importantes da atuação do enfermeiro nesse contexto, sendo que as dificuldades encontradas para desenvolver este estudo, foram; as delimitações da temática (o papel do enfermeiro na prevenção da Síndrome de Burnout).

O embasamento científico voltado para os profissionais da área da saúde e a falta de estudos mais recentes. Em última análise, a publicação desse estudo ajuda a construir uma base de conhecimento valiosa, promovendo práticas mais saudáveis e sustentáveis no campo da saúde, com potencial impacto positivo na qualidade do cuidado oferecido.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, S. L. A. C et al. Síndrome de Burnout em profissionais da saúde da linha de frente do COVID-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 7, p. 66360-66371, 2021.

ARAGÃO, N. S. C et al. Síndrome de Burnout e Fatores Associados em Enfermeiros de Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, 2021.

BORGES, G. M et al. O impacto da Síndrome de Burnout entre os profissionais de saúde no contexto da pandemia da Covid-19. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 13, p. e8375-e8375, 2021.

BRASIL, Organização Mundial da Saúde. **OMS Classifica Burnout Como Problema De Saúde Ligado Ao Trabalho**, 2022.

<https://super.abril.com.br/saude/oms-classifica-a-sindrome-de-burnout-como-doenca/>. Acesso em 28 de novembro de 2023.

CALDEIRA, A. R. Síndrome de Burnout: como evitar o esgotamento emocional, 2021. <https://blog.mbauspesalq.com/2019/12/19/como-fugir-da-sindrome-de-burnout/>

CASTRO, C. S. A. A et al. Síndrome de burnout e engajamento em profissionais de saúde: um estudo transversal. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 32, p. 381-390, 2020.

DIAS, B. V. B; SILVA, P. S. S. **Síndrome De Burnout Em Docentes: Revisão Integrativa Sobre As Causas**, 2020.

<http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2020v1/p.95-100.pdf>. Acesso em 28 de novembro de 2023.

FREITAS, R. F et al. Preditores da síndrome de Burnout em técnicos de

enfermagem de unidade de terapia intensiva durante a pandemia da COVID 19. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 70, p. 12-20, 2021.

JARRUCHE, L. T; MUCCI, S. Síndrome de burnout em profissionais da saúde: revisão integrativa. **Revista Bioética**, v. 29, p. 162-173, 2021.

LEONEL, F. **Pesquisa Analisa O Impacto Da Pandemia Entre Profissionais De Saúde**, Página: 2 de março de 2021, Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-analisa-o-impacto-da-pandemia-entre-profissionais-de-saude#:~:text=Segundo%20a%20pesquisa%2C%20as%20altera%C3%A7%C3%B5es,de%20satisfa%C3%A7%C3%A3o%20na%20carreira%20ou.> Acesso em 28 de novembro de 2023.

MENEGHINI, F et al. Fatores ocupacionais associados aos componentes da síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 20, p. 225-233, 2020.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Define Síndrome De Burnout Como Doença Ocupacional**, 2021. https://js.srv.br/reportagens/28_05_2019.pdf

PAUL, J; CRIADO, A. R. The art of writing literature review: What do we know and what do we need to know?. **International business review**, v. 29, n. 4, p. 101717, 2020.

PATRÍCIO, D. F et al. Dimensões de burnout como preditoras da tensão emocional e depressão em profissionais de enfermagem em um contexto hospitalar. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 29, p. 575-584, 2022.

PRADO, M. S. F. M et al. Avaliação da Síndrome de Burnout entre estudantes do último ano de um curso de medicina do Brasil. **Archives of Health Sciences**, v. 26, n.1, p. 41-46, 2019.

PERNICIOTTI, P et al. Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção. **Revista da SBPH**, v. 23, n. 1, p. 35-52, 2020.

PEREIRA, L. R. et al. Síndrome de Burnout na enfermagem no contexto da pandemia de Covid-19: **Revisão da literatura**. 2021. 28f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Enfermagem) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, 2021.

SANT'ANA, J. C. P et al. Prevalência e Fatores associados ao Estresse Relacionado ao Trabalho e à Síndrome de Burnout entre Profissionais de Enfermagem que Atuam em Oncologia. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 69, n. 2, 2023.

SANTOS, M. C. O et al. Repercussões da síndrome de Burnout em profissionais da saúde. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, p. 8383-8392, 2020.

SANTOS, L. S et al. Prevalência da síndrome de burnout e fatores associados em cirurgiões-dentistas atuantes na região metropolitana de Salvador, BA. **Brazilian**

Journal of Health Review, v. 4, n. 6, p. 26448-26460, 2021.

SILVA, J. F et al. Síndrome de Burnout em profissionais de Enfermagem no contexto da Atenção Básica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 39, p. e2320-e2320, 2020.

TOMAZ, H. C et al. Síndrome de Burnout e fatores associados em profissionais da Estratégia Saúde da Família. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, 2020.